

V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2013.

Reflexões sobre a prática de brincadeiras com ritmo na educação infantil.

César Lopes, Neusa De Fátima.

Cita:

César Lopes, Neusa De Fátima (2013). *Reflexões sobre a prática de brincadeiras com ritmo na educação infantil*. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-054/419>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/edbf/4Zo>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE BRINCADEIRAS COM RITMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

César Lopes, Neusa De Fátima
Centro Universitário FIEO. Brasil

Resumen

Al ver a un niño jugando rueda cuenta espontáneamente que algo precioso se procesa, ya que es un movimiento de dar, la alegría y la intensidad esencial. Esta investigación tuvo como objetivo ofrecer a los niños la oportunidad de ingresar en contacto con las diversas formas de expresión vinculadas al lenguaje musical rítmica, estimular el desarrollo psicomotor, intelectual y emocional, socialización de facilitación y cooperación. La motivación para el desarrollo de esta investigación fue evaluar la importancia de trabajar con la música, con la intervención de un terapeuta de la música pueden participar en la formación y desarrollo de los niños de edad pre - escolar. Este estudio fue la base de la teoría de Wallon psicógena y contribuyen en gran medida al desarrollo humano, que considera al individuo como un ser global en su totalidad, teniendo también en su constitución, los aspectos emocionales, cognitivos, motrices y su relación con Para los medios más eficaces, trabajo se desarrolló en dos etapas: la elección de las canciones y los juegos musicales, construcción de instrumentos musicales con desechos; ensayo y / o experiencias, participación de la familia, el contacto con instrumentos melódicos y el acompañamiento de las cuerdas vocales y que termina con la culminación-presentación a la comunidad y familia.

Palabras clave

Música, Musicoterapia, El aprendizaje, El desarrollo

Abstract

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE BRINCADEIRAS COM RITMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

By watching a child playing wheel spontaneously realize that something precious is processed, because it is a movement of giving, joy and vital intensity. This research aimed to provide children with the opportunity to come in contact with various forms of expression linked by rhythmic musical language, stimulating psychomotor development, intellectual and emotional, facilitating socialization and cooperation. The motivation for the development of this research was to evaluate the importance of working with music, with the intervention of a Music Therapist may engage in training and development of children age Pre - school. This study was the basis theory of psychogenic Wallon by this theoretical greatly contribute to human development, he sees the individual as a being global in its entirety, taking also into their constitution, emotional aspects, cognitive, motor, and their relationship with the environment. For maximum effectiveness, the work was developed in stages: the choice of songs and play musical, building musical instruments with scraps; trial and / or experiences, family involvement, contact with melodic instruments and strings and vocal accompaniment ending with culmination-presentation to community and family.

Key words

Music, Music therapy, Learning, Development

Nos dias atuais, com o avanço da tecnologia, as crianças pouco utilizam seu corpo nas brincadeiras que realizam. A maioria possui uma vida sedentária, acarretando problemas sociais, emocionais, de linguagem e na construção de si enquanto pessoa. Outro agravante é a questão da escuta; com tantos estímulos sonoros as crianças estão perdendo a capacidade de audição atenta e da concentração. Estão quase sempre ofegantes porque não conhecem os limites dos ritmos internos (respiração, coração, etc). Wallon (2010, p 36) afirma que o “desenvolvimento psíquico da criança supõe uma espécie de implicação mutua entre fatores internos e externos”. Ao elaborarmos um trabalho com ritmo na Educação infantil é necessário repetir e observar as experiências trazidas pelas crianças as quais propusemos desenvolvê-lo já que as mesmas estão inseridas em um mundo cheio de possibilidades rítmicas dentro de diferentes culturas e valores. Segundo o escritor Mario de Andrade (in Milleco 2001, p.5), os elementos formais da música, o Som e o Ritmo, são tão velhos como o homem por estarem presentes nele mesmo (...). Segundo ele, quando um homem se percebe como instrumento, como um corpo sonoro, e descobrem que estes sons podem ser organizados, nasce a música. Começa este então, a manejá-los, combiná-los, convertendo-os em matéria nova, em um fantástico veículo expressivo.

Ritmo é vida. Está inserido em tudo; no soprar dos ventos, no nascer e por do sol, no desabrochar das flores e plantas, no caminhar de uma tartaruga, do bicho preguiça, de uma serpente... No ser humano o ritmo se inicia com a concepção a partir da disputa dos espermatozoides à chegada até o óvulo que também pulsa ritmado esperando o momento da fecundação. Fecundado, inicia um novo ritmo, o pulsar de uma nova vida que se inicia dentro de um ambiente cheio de sons e belas melodias emanadas a partir de um mundo rítmico. Embalados neste ritmo, o óvulo fecundado se transforma em um embrião que se veicula ao corpo rítmico o qual lhe fornece os alimentos e proporciona as mais belas experiências rítmicas, uma orquestra com inusitadas melodias: o som do coração, da movimentação dos órgãos internos, da respiração, o bailar do sangue correndo nas veias, o espreguiçamento e a voz da mãe e o choro ao nascer. Aos poucos o mundo vai se povoando por uma imensa camada de sons e ritmos. Assim somos constituídos, um corpo embebido em sons e ritmos. Esses sons e ritmos crescem conosco construindo nossa memória, afetos, ampliando nosso pensamento e linguagem, equilibrando nossa mente, nossos movimentos e fortalecendo nossa musculatura. São experiências construídas a cada dia, estendidas, apreendidas e partilhadas no meio em que vivemos. A partir destas experiências rítmicas vamos construindo nossa própria “orquestra”.

A partir da prática de brincadeiras envolvendo ritmos e expressões sonoras corporais, percebe-se que a criança aprende mais rápido, desenvolve habilidades motoras e autodomínio, além de aprender a escrever mais facilmente e ter maior equilíbrio emocional. Atividades de rotina como o ato de escovar e o de segurar um talher e levá-lo à boca corretamente, por exemplo, correspondem a um

bom desenvolvimento psicomotor e o domínio corporal. Para Wallon (2010, p. 135)

O acordo entre as reações posturais e o movimento se traduz nas operações que exigem precisão e firmeza, pela substituição gradual do gesto pela atitude. Caso se trate de apanhar ou manipular um objeto pequeno, os grandes deslocamentos do corpo e dos membros têm, pouco a pouco de se reduzir à mera agitação dos dedos. Essa assertiva vem comprovar que se faz necessário desenvolver trabalhos que proporcionem a criança, a oportunidade de entrar em contato com o próprio corpo e assim, poder trabalhar a percepção que ela tem do seu corpo, de si mesma, pois através da percepção corporal é que a criança poderá estabelecer relações com o mundo que a cerca. Este trabalho oferece à criança a oportunidade de entrar em contato com diversas formas de expressão rítmicas interligadas pela linguagem musical estimulando o desenvolvimento psicomotor, intelectual e emocional, facilitando a socialização e a cooperação. Este estudo teve como inspiração a teoria de Wallon, destacando o movimento, apoiado em Milleco[1] que defende a importância do Cantar humano. A ideia central é a de que o trabalho com ritmos na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento global da criança.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foi escolhida a teoria Psicogenética de Wallon para fundamentar este trabalho por este teórico trazer grandes contribuições para o desenvolvimento humano, pois vê o indivíduo como um ser global em sua totalidade, considerando igualmente em sua constituição, os aspectos afetivo, cognitivo, motor e suas relações com o meio. Henri Wallon nasceu na França no ano de 1879, viveu a vida toda em Paris, morreu aos 87 anos. Antes de assumir o trabalho em Psicologia, atuou na área de medicina e Filosofia. Participou ativamente do movimento contra o fascismo, vivenciou duas grandes guerras mundiais (1914-18 e 1939-45). Trabalhou, como médico, em instituições atendendo crianças com dificuldades neurológicas, com Deficiência Mental e de Comportamento. Acreditava que a escola era um local privilegiado para a aprendizagem da criança, que a Pedagogia oferecia campo de atuação na Psicologia e que a Psicologia, por sua vez, oferecia importantes conhecimentos que podem fundamentar a prática pedagógica principalmente na construção do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, ou seja, para Wallon a Psicologia e a Pedagogia são campos inseparáveis. Wallon não separa o biológico do social porque acredita que estas áreas são complementares.

O movimento

Wallon valoriza muito o ato motor atribuindo-lhe muitas características nos fazendo perceber que o *movimento* permeia todas as idades e todos os campos, está inserido no que, no estudo do campo da psique, Wallon chamou de campo funcional que são quatro: *movimento, emoções, inteligência e pessoa*. O *movimento* está presente no primeiro sinal de vida psíquica da criança. Wallon discrimina-o em duas dimensões; expressiva e instrumental - ação direta sobre o meio físico, geralmente o mais estudado. Por se tratar de uma reflexão a partir da prática de brincadeiras com ritmo e que ritmo nos remete à expressão e envolve o meio físico e o movimento engloba todos os outros campos, a opção foi fundamentar o estudo a partir deste 'campo' pois o movimento está inserido em todos os campos em diferente proporção e/ou dimensão.

Emoções: a excitação de uma criança, por exemplo, pode trazer momentos de descontrole ou de entusiasmo sendo refletida na expressão corporal, podendo contagiar positivamente facilitando o conhecimento; Para Wallon a postura corporal sinaliza fatores im-

portantes, segundo ele, muitas vezes o movimento seguido da interação é que facilita a aprendizagem da criança. Também salienta que o pensamento da criança é muito sustentado no movimento.

Inteligência: Wallon defende que a inteligência nasce das emoções e que por meio desta fusão emocional é que a criança obtém o acesso à linguagem e constrói a inteligência. Também afirma que a inteligência se apoia fortemente no movimento, mas que este nunca se completa. Exemplo: Movimento das mãos ao falarmos. Para Wallon (2010, p.145), a aquisição da linguagem não passa de um longo ajuste imitativo de movimentos e sequências de movimentos ao modelo que, já faz algum tempo, permite que criança entenda algo do que dizem os que a rodeiam.

Pessoa: segundo a teoria Walloniana, pessoa é igual a movimento, afetividade, pensamento e unidade em si. A princípio a criança se percebe como parte do outro, como se tivesse um ligamento, uma cola. Aos poucos, com o percurso da individuação, ela vai se distanciando do outro para a constituição de si. Neste momento, a conduta da imitação possibilita o alargamento de seu eu, acontece um movimento de direção oposta, aos poucos a criança vai se distanciando do outro, como uma expulsão. Wallon (2010, p.145) salienta que a passagem direta do movimento para o pensamento só é possível se o movimento imitado já se produziu espontaneamente no mesmo plano de atividade e nas mesmas circunstâncias que o movimento a imitar.

3.METODOLOGIA

Observando a comunidade atendida e as crianças que se recebe na Escola de Educação Infantil de um bairro de classe "C" localizada em uma cidade da Grande São Paulo, percebemos o pouco contato com brincadeiras que exijam explorar os movimentos corporais por falta de espaço e por estarem inseridos em uma cultura onde famílias têm como principal fonte de divertimento a TV, os jogos eletrônicos e um crescente contato com a internet. O universo musical é muito limitado e o contato com ruído e muitos estímulos sonoros aproximam-nos de ausência de concentração e da escuta atenta. Conversas com membros da Comissão de Pais e com as famílias que participam das reuniões de pais e mestres na Unidade Escolar (U.E) vieram confirmar este diagnóstico.

Diante desta constatação e sentindo o distanciamento de nossas crianças com as brincadeiras rítmicas e expressões sonora corporal e também com o universo das cantigas e brincadeiras de roda, fui inspirada a criar um projeto que pudesse contemplar e suprir estas necessidades. Assim nasceu o Projeto "Brincando e Aprendendo com Ritmos". Percebemos que a cada novo ritmo, novas brincadeiras ou novas músicas que oferecemos às nossas crianças há um envolvimento, uma imersão nos conteúdos que amplia naturalmente o interesse dos mesmos a compor novas brincadeiras, colocar melodias em frases de histórias e a experimentarem novas possibilidades rítmicas sem medo.

Como atendemos crianças na idade de quatro a cinco anos, refletiremos dentro do estágio do desenvolvimento denominado por Wallon de *Personalismo*. Segundo ele neste período, predomina a instabilidade e toda atividade da criança gira em torno da construção de sua personalidade por meio de três fases: oposição, graça e imitação, uma complementando a outra (Morais e Oncália, 2011 p.227). Para que houvesse uma sintonia entre educadores e educandos, tivemos a preocupação de elaborar algumas etapas de trabalho.

Primeira etapa:

Escolha de algumas músicas e brincadeiras cantadas, buscando vincular a estória trabalhada na semana a fim de uma maior in-

corporação, como exemplo, a música dos sete anões que possibilitou ampliar o movimento da marcha e a articulação das palavras que são pronunciadas com células rítmicas bem definidas, assim, adequando-as aos conteúdos - deixando claro que o objetivo maior é despertar o prazer, ampliando a cultura musical e a experiência de um contato saudável com as possibilidades de *movimento* e sonoridade corporal que será um benefício para o desenvolvimento global. Wallon (2010, p.132/133), menciona que

“um movimento não se constrói como um edifício, com pedaços talhados conforme seu projeto; tem de substituir o projeto das atividades anteriores pelo seu próprio. (...) A criança está inicialmente às voltas com conjuntos de gestos. Os primeiros que aparecem são mais difusos e os mais maciços. (...) O controle que a criança pode ter sobre seus movimentos, ou seja, sua capacidade de inibi-los, selecioná-los e modificá-los, segue uma progressão regional, que mostra claramente sua dependência em relação à evolução fisiológica.

Na **segunda etapa** organizamos momentos e espaços que fossem mais adequados à experimentação das possibilidades rítmicas sonoras, elencando fatores que pudessem interferir na desenvoltura do objetivo proposto; dentre elas foi priorizada: a falta de atenção e limites, a dificuldade de expressão, a dificuldade rítmica e de espacialidade; a falta de socialização e organização pessoal; a dificuldade psicomotora e a relação interpessoal. Estes fatores, se não forem bem trabalhados influenciam diretamente no desenvolvimento global da criança. Cito como exemplo a dificuldade psicomotora: é preciso observar o desenvolvimento óculo motor, a dominância lateral - se a criança manuseia o lápis com facilidade, se está fazendo a leitura da esquerda para a direita, se pronuncia as palavras de forma rítmica e clara, etc. “A imobilização das regiões aparentemente inativas é na verdade uma ação extremamente complexa”. Cada parte do corpo que se desloca tende a deslocar seu centro de gravidade (Wallon. 2010 p.134). O mesmo autor afirma ainda que: O acordo entre as reações posturais e o movimento também traduz, nas operações que exigem precisão e firmeza, pela substituição gradual do gesto pela atitude. Caso se trate de apanhar ou manipular um objeto pequeno, os grandes deslocamentos do corpo e dos membros tem, pouco a pouco, de se reduzir a mera agitação dos dedos. Mas a imobilização das outras articulações não é neutra; a cada instante tem de fornecer o suporte flexível ou rígido, fixo ou plástico, que cada etapa de manipulação exige. (p. 135/136)

Terceira etapa: Esta é a etapa da experimentação, é prazerosa e promissora, pois possibilita à criança entrar em contato com diferentes tipos de ritmos, sonoridades, histórias musicadas, entre outras, permitindo que as mesmas interajam umas com as outras, que criem seus próprios ritmos, histórias e canções. Segundo Milleco (2001, p 41), “as cantigas e danças dos jogos infantis contribuem para a elaboração de aspectos do desenvolvimento psicossocial e para a socialização da criança. Os jogos infantis são brincadeiras completas, do ponto de vista pedagógico”.

Seguem algumas experiências que comprovam a importância deste trabalho no desenvolvimento da criança.

Quando lemos a história “Menina Bonita do laço de fita”, falamos um pouco sobre a cultura e musicalidade dos negros aqui no Brasil, então, apresentei o samba e posteriormente alguns instrumentos utilizados na execução e acompanhamento do mesmo. Neste ínterim uma aluna perguntou qual seria então a música da menina; propus que criássemos uma. Criamos a melodia com o ritmo de samba, cantada sempre com acompanhamento de palmas em movimento sincronizados marcando com um tempo maior as sílabas mais ‘fortes’. Em momentos posteriores introduzimos acompanhamento com instrumentos de sucatas, construído pelos próprios alunos.

Todos gostaram muito do resultado e sempre pediam que cantássemos novamente. O fato curioso é que uma aluna que chamarei de Mary, de pele bem clara, certo dia quando cantávamos a mesma música, pediu que cantássemos também para a ‘*menina branquinha*’ me parecendo à necessidade de identificação com a nova personagem e também a incorporação do ritmo afro como parte de sua vida. Também decorrente do assunto a respeito da cultura africana e indígena trabalhadas no mês de Abril e Maio, foi inserido o ritmo do pandeiro, da maracá e afoxé (espécie de chocalho indígena e africano, respectivamente), tambores e berimbau - instrumento utilizado na capoeira (para trabalhar este ritmo foi utilizada a cantiga de roda “Peixe vivo” em ritmo de capoeira). Para Milleco (2001, p 41), “brincando de roda, a criança desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e exercita naturalmente seu corpo. Poesia e dança unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis ao processo educativo”. Segue a frase do livro que foi musicalizada pelos alunos, com a colaboração da professora:

G

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

D

C

QUAL É TEU SEGREDO PRA SER TÃO PRETINHA?

G

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

D

C

QUAL É TEU SEGREDO PRA SER TÃO PRETINHA.

No decorrer deste trabalho os alunos confeccionavam seus próprios instrumentos e demonstraram muito interesse nesse processo - pintaram, perfuraram, enfeitaram desempenhando diferentes movimentos. Aos poucos foi demonstrado como se toca o chocalho, o pandeiro, o tambor e também como se dança a capoeira - antes de inserir os instrumentos musicais experimentamos muitas possibilidades de sonoridade e ritmo corporal, em seguida inserimos a melodia nos ritmos trabalhados e por fim, o instrumento musical. Ficamos muito felizes em observar como muitos alunos evoluíram a partir dos trabalhos com ritmos. As células rítmicas tocadas harmoniosamente, os movimentos corporais muito elegantes e alongados. Belo mesmo é observar a satisfação no rosto de cada criança, nos momentos em que lhe são possibilitados entrar em contato com a arte de expressão corporal sonora musical.

Experimentar é realizar certas condições nas quais certos efeitos devem se produzir, é ao menos introduzir nas condições uma modificação conhecida e anotar as modificações correspondentes do efeito. Dessa forma, pode-se comparar o efeito com sua causa e avaliar um pelo outro (Wallon, 2010, p. 15).

Quarta etapa: Esta etapa faz parte de uns dos grandes desafios e conquistas de nossa escola que foi a de envolver os pais em nosso Projeto. Neste item, contamos com a participação da Comissão de Pais[2], pois desejavamos que a família voltasse a reviver a experiência do brincar então, nos encontros quinzenais, além de explicarmos a importância de cada brincadeira para o desenvolvimento infantil, deixávamos que após vivenciá-las falassem sobre dificuldades encontradas, sobre o prazer em participar. Dentro de sua linguagem comentava-se sobre a falta de coordenação, o ritmo, a interação grupal, a sintonização, enfim, cada encontro gerava muitas discussões e alcançávamos muitas certezas.

Quinta etapa: Instrumentos melódicos e acompanhamento vocal; Neste momento, tivemos uma convidada, Marília Ariane, uma jovem adolescente, que veio até a escola durante alguns dias, principalmente no momento musical - onde todas as crianças e professoras,

após o café da manhã, se reuniam no pátio ou sala de artes para cantar - e nos acompanhava com o violão, este fato foi importante para as crianças perceberem que há outras pessoas em seu entorno que também tocam instrumentos e gostam de cantar. A jovem também participou da elaboração das coreografias, a maior parte das músicas eram antigas folclóricas, cheias de ritmos e movimentos as quais foram introduzidas, além da percussão corporal, o acompanhamento com instrumentos confeccionados pelos próprios alunos. A coreografia foi apresentada para as famílias ao final do primeiro semestre, sendo introduzidos mais um instrumento, o teclado, tocado pelo segundo convidado, Marco Aurélio. Milleco reflete que “as canções folclóricas nascem da vocalidade que emana dos impulsos criadores, tanto individuais como coletivos” (Milleco 2001, p. 36). Nestes momentos de encontro com os alunos de outras salas as crianças demonstravam muita alegria em se apresentarem e assistirem a apresentação das outras crianças, embora algumas relatavam sentir vergonha.

O que se pode perceber é que estes momentos de interação e observação de outros tipos de ritmos despertou maior interesse em algumas crianças que quiseram experimentar os instrumentos musicais e até incluí-los na lista de brinquedos. A mãe de uma aluna, com um largo sorriso no rosto, relatou sua experiência com a filha: “*Professora, por sua culpa tive que mudar o quarto de minha filha desde a decoração até a substituição de muitos brinquedos; hoje a Thainá só pede instrumentos musicais. Toca o pandeiro todos os dias, me pediu um violão e nos convenceu a matriculá-la na aula de capoeira. Estamos felizes com a boa transformação*”. Esta aluna era muito irrequieta, parecia insatisfeita com tudo e não conseguia se relacionar bem com seus colegas. Após este trabalho, ficou mais concentrada e alegre e melhorou muito seu relacionamento na escola e, segundo a mãe, em sua casa também, Paralelo aos ritmos regionais trabalhamos as brincadeiras cantadas como, por exemplo ‘Ana Banana’, ‘Adoleta’, ‘Soco-soco bate-bate’, que exigem ritmo, concentração e domínio corporal. Algumas crianças se divertiam com as brincadeiras e outras ficavam observando e aos poucos se arriscavam a imitar determinados movimentos e quando percebiam já estavam brincando com seus colegas. Para Wallon não há imitação se não houver percepção, ou seja, subordinação dos elementos sensoriais a um conjunto. O que procura é reconstruir o conjunto. Segundo ele, a respeito da imitação, O que poderia provocar um engano é que entre seus procedimentos está o da cópia literal. Mas a reprodução de cada traço sucessivamente supõe uma intuição latente do modelo global, isto é, sua apreensão e sua compreensão prévias, sem o que apenas produz resultados incoerentes. Por mais mecânica que ela seja na aplicação, corresponde a um nível já complexo da imitação. Pressupõe a capacidade de seguir uma instrução, uma técnica e a habilidade sempre alerta de comparar, isto é, de se desdobrar na ação, operações que somente uma etapa avançada da evolução psíquica torna possíveis. (Wallon, 2010, p.144)

Sexta Etapa; Culminância: Tivemos dois momentos em que convidamos a família para assistir o resultado do trabalho desenvolvido, a “Festa Junina”, onde os alunos apresentaram como resultado um trabalho com percussão corporal, rítmica e acompanhamento com a maraca (construída com a garrafa pet) e o pandeirinho. O segundo momento foi um pouco mais elaborado, pois as crianças já estavam mais “amadurecidas”, ou seja: movimento corporal mais definido; noções de espacialidade, ritmo, dominância lateral, atenção, concentração, enfim, já estavam prontas para esta etapa, então, trabalhamos com vários ritmos ao mesmo tempo - os movimentos da capoeira, do boi garantido, catira, samba de roda, entre

outros, além do acompanhamento de uma banda musical contendo os instrumentos: baixo, violão, teclado e guitarra. Alguns alunos utilizaram, além dos instrumentos da festa junina, tambores construídos de latas de diferentes tamanhos e uma espécie de chocalho construído com tampinhas de garrafas, colocado em torno dos tornozelos. Antes de iniciarmos a apresentação tivemos o momento de sensibilização e interação entre a família e as crianças, proporcionando a oportunidade de pais e filhos brincarem juntos.

Sétima etapa - Fechamento: A equipe conclui que o desenvolvimento deste trabalho está atingindo os objetivos propostos, pois percebemos crianças mais concentradas, um ambiente mais alegre e integrado, pais satisfeitos e envolvidos com a aprendizagem de seus filhos. Estamos conscientes de que temos muito a caminhar, porém a certeza de que estamos em busca de uma educação de qualidade que priorize o aluno e o seu desenvolvimento global. O retorno acontece gradualmente, porém, o futuro nos dará uma definição a partir das respostas da vivência diária destes alunos, enquanto cidadão, à sociedade. Wallon (1986) declara que não se pode analisar ou conhecer o homem fora de seu contexto de existência. O meio constitui o indivíduo, fazendo dele um ser datado e contextualizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança vive em vários meios, com diferentes culturas, hábitos e costumes e sua construção, seu desenvolvimento se dará de acordo com estes meios. A escola é um pedacinho deste meio e pode inserir a criança em seu contexto construindo novas relações, quebrando barreiras não se limitando apenas ao que a criança traz de seu convívio com a família. Trabalhamos de maneira que escola e família estejam em sintonia, porém, procurando oferecer um lugar diferenciado para que a criança possa vivenciar diferentes experiências. Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho com ritmos pode colaborar no desenvolvimento da linguagem, movimento, cognição, inserção e transformação da criança no meio escolar.

NOTAS

[1] Musicoterapeuta clínico com formação em Gestalt-Terapia. Criador da técnica Músico-Verbal.

[2] Um Projeto que a escola desenvolve com os pais que se dispõem a participar. As reuniões acontecem quinzenalmente, nela refletimos vários assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança dando oportunidades dos pais vivenciarem atividades que são desenvolvidas com os alunos e a partir da experimentação procurar compreender um pouco mais sobre como se processa a aprendizagem na idade de seus filhos.

BIBLIOGRAFIA

Milleco Filho, L.A.: É preciso cantar - Musicoterapia, cantos e canções/ Luiz Antonio Milleco Filho, Maria Regina Esmeraldo Brandão, Ronaldo Pomponet Milleco. - Rio de Janeiro, Enelivros, 2001.

Morais, R., Rodrigues de, Oncália, S.A.: A teoria Psicogenética de Henri Wallon e suas contribuições para a Psicopedagogia p.227 - Psicopedagogia: Teoria da Aprendizagem/ Leda Maria Codeço Barone, Lílian Cássia Bacich Martins, Marisa Irene Siqueira Castanho - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Wallon, H.: As origens do pensamento na criança. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

Wallon, H.: A Evolução Psicológica da criança; com introdução de Emile Jalley; tradução Claudia Berlier; revisão técnica Isabel Galvão - São Paulo: Martins Fontes. 2007/2010 (Coleção psicologia e pedagogia).